

# SEMANA RELIGIOSA

## BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

*Sexta-feira 27 de Dezembro de 1878*

**IV VOL. N.º 185.**



**BRAGA :**  
TYPOGRAPHIA LUSITANA

*Rua Nova n.º 4*

1878

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver ; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioeces Primacial ; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados n mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus efeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Majo de 1875.

**João, Arcebispo Primaz.**

# A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

Tendo a Commissão Central de soccorros aos inundados, presidida por Sua Magestade a Rainha, accusado a recepção do Nosso officio de 30 de novembro ultimo, em que davamos conta do modo como tinham sido distribuidos os soccorros n'este districto de Braga e de estarem terminados os trabalhos da Commissão organizada para este fim; e parecendo-Nos, que a publicação d'este officio será agradavel para todos aquelles, que fizeram parte da mencionada Commissão; Havemos por bem Ordenar, que o mesmo officio, com a data de 18 do corrente mez de dezembro seja publicado pela imprensa na sua integra.

Paço de Braga, 24 de dezembro de 1878.

João, Arcebispo Primaz.

*Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr.*

Foi presente á Commissão Central de soccorros, presidida por Sua Magestade a Rainha, o officio de Vossa Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> dando conta de haver terminado os seus trabalhos e se achar dissolvida a Commissão de soccorros organizada na cidade de Braga, e a que V. Exc.<sup>a</sup> tão dignamente presidio. Com o referido officio veio não só uma conta da receita e despeza, mas ainda uma nota da applicação, que foi dada ao saldo na importancia de 727,875 reis, e o documento da entrega da ultima quantia a uma das victimas soccorridas, não carecendo a Commissão Central da remessa dos outros documentos, a que V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> se refere. Em nome de Sua Magestade a Rainha cumpre á Commissão Central significar a V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>mo</sup> e aos Cavalheiros, que com V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> collaboraram n'esta obra de caridade, o quanto foi agradavel á mesma Augusta Senhora a dedicação e zelo, com que se houveram no serviço dos desgraçados.

Deus Guarde a V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>—Lisboa e Sala da Commissão no Ministerio do Reino em 18 de dezembro de 1878. Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>o</sup> Snr. D. João, Arcebispo Primaz de Braga. Os Secretarios, *Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco d'Oliveira Chamico, Antonio Augusto Ferreira de Miranda.*

Está conforme. Paço de Braga, 24 de dezembro de 1878.

O Secretario do Exc.<sup>mo</sup> Prelado,

*Egydio Azevedo.*

## SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

*Lista dos subscriptores e respectivas quantias  
para o fim supradito:*

Transporte. . . . .	111\$680	reis
Encomendado d'Estella . . . . .	1\$000	»
Anonyma . . . . .	600	»
Padre Thomaz José Vieira de Sequeira e seus ir- mãos da freguezia do Bico. . . . .	4\$500	»
Padre Antonio Carlos Pires dos Santos de Apulia	2\$250	»
	120\$030	»
Somma. . . . .		

### PARTE OFFICIAL

#### Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

##### DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

##### 1.ª Repartição

*Presbyteros apresentados pelos decretos de 13 e 16 de Dezembro.*

O presbytero Antonio Manuel de Mattos, parochio collado na egreja do Salvador do Mosteiro do Souto—apresentado na egreja de Santa Maria de Airão, no concelho de Guimarães, diocese primaz de Braga.

O presbytero Manuel Justino Teixeira de Carvalho—apresentado na egreja de S. Thiago de Figueiró, no concelho de Amares, diocese primaz de Braga.

O presbytero Pedro Affonso Ribeiro, parochio collado na egreja de S. Sebastião de Darque—apresentado na egreja de Santa Maria Maior de Vianna do Castello, diocese primaz de Braga.

O presbytero João Carlos Henriques Pereira—apresentado na egreja de N. S. da Conceição de Arega, no concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra.

O presbytero Antonio Pereira Rodrigo—apresentado na egreja de S. Thiago de Villa Garcia, no concelho e bispado da Guarda.

O presbytero Antonio Pinto de Carvalho, parochio collado na egreja de S. Miguel de Varziella, diocese primaz de Braga—apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Ayrães, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Simões de Carvalho—apresentado na egreja parochial de S. Miguel de Penella, diocese de Coimbra.

O presbytero Agostinho Rodrigues da Costa Carvalheira—apresentado na egreja parochial de S. Bernabé do Ervedal, diocese de Evora.

O presbytero Antonio Alves Ferreira—apresentado na egreja pa-

rochial de S. Lourenço de Corvide, diocese de Leiria, precedendo concurso por provas publicas.

O presbytero Manuel Branco de Lemos, bacharel formado em theologia—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Luz da Carvoeira, diocese de Lisboa, precedendo concurso por provas publicas.

O presbytero Manuel Antonio Luiz de Andrade —apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Expectação de Vallada, diocese de Lisboa.

Em virtude de resolução superior, se declara aberto o concurso por provas publicas, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 18 de Dezembro, para provimento das egrejas parochiaes seguintes:

Aguas Santas (S. Martinho), concelho de Povia de Lanhoso, diocese de Braga.

Ardões (Santo André), concelho de Boticas, diocese de Braga.

Balazar (Salvador), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Barrio (S. Miguel) concelho de Ponte de Lima, diocese de Braga.

Bravaes (Salvador), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Briteiros (Santa Leocadia), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Britello (S. Martinho), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga.

Cabana Maior (S. Martinho), concelho dos Arcos, diocese de Braga.

Cuide de Villa Verde, (S. Mamede), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Freixeiro de Soutello (S. Martinho), concelho de Vianna do Castello, diocese de Braga.

Gavieira (Salvador), concelho dos Arcos, diocese de Braga.

Linhares (S. Miguel), concelho de Carrazeda, diocese de Braga.

Macieira (Santa Leocadia), concelho de Felgueiras, diocese de Braga.

Monte Negro (S. Julião) concelho de Chaves, diocese de Braga.

Palme (S. André), concelho de Barcellos, diocese de Braga

Villarinho dos freires (N. S. das Neves), concelho do Peso da Regua, diocese de Braga.

Caridade (N. S.), concelho de Reguengos, diocese de Evora.

Vera Cruz (Santa Cruz), concelho de Portel, diocese de Evora.

Agrella (S. Pedro), concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.

Lavra (S. Salvador) concelho de Bouças, diocese do Porto.

Lomba (Santo Antonio), concelho de Gondomar, diocese do Porto

Mosteiro (Santo André), concelho da Feira, diocese do Porto.

Sobreira (S. Pedro), concelho de Paredes, diocese do Porto.

Travanca (S. Mamede), concelho da Feira, diocese do Porto.

Cavazel (S. João Baptista), concelho de Castro Verde, diocese de Beja.

Santa Iria (Santa Iria), concelho de Serpa, diocese de Beja.

Oriollas (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Portel, diocese de Beja.

Outeiro das Oriollas (S. Bartholomeu), concelho de Portel, diocese de Beja.

Sadão (Santa Margarida), concelho de Ferreira, diocese de Beja.

Santo André (Santo André), concelho de S. Thiago de Cacem, diocese de Beja.

Santa Luzia de Garvão, (Santa Luzia), concelho de Odemira, diocese de Beja.

Valle (Santa Catharina), concelho de Beja, diocese de Beja.

Villa Verde de Ficalho (S. Jorge), concelho de Serpa, diocese de Beja.

Campo Maior (S. João Baptista), concelho de Campo Maior, diocese de Bjae.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### A festa da Circumcisão de Nosso Senhor.

*Postquam consummati sunt dies octo ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.*

(S. Lucas cap. 2 v. 21).

Oito dias depois do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo em Bethlem, Elle quiz ser circumcidado, e receber o nome de Jesus, que o anjo lhe tinha dado, antes que fosse concebido no ventre de sua Mãe.

Era a circumcisão, na antiga lei, a primeira obrigação requerida para pertencer ao povo escolhido; era o sello da alliança que Deus havia contrabido com Abraham; um signal para distinguir seus descendentes dos outros povos da terra; e, emfim, um penhor das bençãos prometidas na pessoa d'este patriarcha a todos os que seguissem fielmente as ordens do Senhor.

Era ainda um signal demonstrativo da fé dos que a recebiam, e de sua justiça, como diz S. Paulo aos Romanos, cap. 2.<sup>o</sup> v. 11.— *Et signem accepit circumciscionis, signaculum justitiæ fidei quæ est in præputio.*

Deus quiz que Abraham e seus filhos protestassem a sua fé, fazendo-se circumcidar; e que por esta protestaçoão fossem distinctos das nações infieis, e tidos no numero dos filhos de Deus.

A circumcisão era, pois, um signal da fé e da justiça, mas não era a causa, porque, por si mesma, não tinha a virtude de justificar o homem, nem de extinguir o peccado original ou actual, como faz hoje o baptismo: era sómente uma condiçoão requerida sem a qual não se podia obter a graça da justificaçoão, depois que Deus o tinha assim ordenado.

Ora postoque o Divino Verbo feito homem, não tivesse necessidade alguma de sugar-se a soffrer a lei da circumcisão, quiz, toda-via, submettendo-se a ella, ensinar-nos com o seu exemplo a obedecer á lei, e a reprimir o nosso orgulho, dando-nos uma liçoão de humildade.

Quiz, além d'isto, mostrar que era verdadeiro homem, e que seu corpo era da mesma substancia que os nossos; confundindo d'este modo antecipadamente os herejes que deviam em seguida combater esta verdade, a saber: os Manicheus que lhe attribuiram um corpo puramente phantastico; os Apollinaristas um corpo de substancia divina; os Valentinianos um d'uma materia celeste.

Era, pois, mui conveniente que o Salvador premunisse a sua

Egreja contra todos estes erros, dando-lhe sigmaes evidentes da verdade de seu corpo.

Quiz tambem mostrar que Elle era da raça de Abraham, e do numero dos verdadeiros Israelistas ; para que os judeus, instruidos e bem persuadidos de que o Messias devia descender d'aquelle patriarcha, não duvidassem reconhecê-lo por um de seus descendentes ; o que poria um grande obstaculo á propagação do Evangelho.

Ultimamente, o Salvador, submettendo-se á cerimonia da circumcisão, quiz começar, desde a sua infancia, a derramar a seu sangue por nós, e a exercer em nosso favor o officio de Salvador e de Redemptor.

Estava determinado, no conselho eterno de Deus, que o Verbo Incarnado não se exporia aos crueis tormentos da Paixão, que deviam custar-lhe todo o seu sangue, senão depois de ter passado trinta e tres annos sobre a terra, e prégado de viva voz o seu Evangelho.

Mas o seu amor por nós era muito grande para esperar um tão longo tempo ; porisso quiz dar-nos desde logo um penhor seguro do que Elle nos preparava, e por uma primeira effusão de seu preciosissimo sangue, fazer-nos conhecer a excellencia do preço que destinava á nossa redempção.

Podia Elle accaso excitar-nos mais poderosamente a amal-o ? E qual de nós, ao considerar em tanto amor, deixará hoje de exclamar : *O Divino Menino ! se vós fazeis tanto por nós n'uma idade tão tenra, que não fareis quando chegardes a uma idade perfeita e completa ?*

Taes são as principaes rasões pelas quaes aprouve a Nosso Senhor fazer-se circumcidado, e inspirar á Santissimã Virgem e a S. José não o exemptarem d'esta rigorosa cerimonia.

E agora convem notar que a Egreja, n'este dia, não solemnisa só o mysterio da circumcisão, mas reune a este um outro, que vem a ser o da imposição do nome de Jesus, segundo a ordem que o anjo longo tempo antes tinha dado a Maria SS., no momento da annunciação, e depois a S. José, quando lhe fez conhecer o mysterio da Incarnação.

O Divino Menino, diz S. Bernardo, é circumcidado, e recebe n'esse mesmo tempo o nome de Jesus. Que de grandezas e de maravilhas se não encontram aqui !

Sim, esta alliança do santo nome de Jesus com a circumcisão, não se faz sem um grande mysterio. E assim é que foi, primeiramente, para mostrar que este Divino Menino vinha salvar-nos pelo preço infinito de seu sangue, cujas primicias Elle dava na sua circumcisão.

Em segundo lugar, para nos ensinar que nossa salvação consiste em nos circumcidado espiritualmente, quer dizer, em nos despojarmos do velho Adão, e das inclinações viciosas da carne, para nos revestirmos do novo Adão, e das santas inclinações da graça.

Em terceiro lugar, para extinguir, pela gloria d'um nome tão augusto, a ignominia apparente da circumcisão ; do mesmo modo que o oprobrio da cruz foi, d'alguma sorte, extinguido por aquella inscripção que Pilatos lhe fez unír : *Jesus de Nazareth, Rei dos Judeus.*

E com effeito, se bem reflectirmos n'isto, veremos que a sabedoria divina tem quasi sempre unido, nos mysterios da nossa redempção, as grandezas com os abatimentos, e a gloria com a humiliação.

Se o Filho de Deus escolhe uma Mãe sobre a terra, é uma Mãe Virgem, e incomparavelmente mais pura que os cherubins e os seraphins.

Se nasce n'um estabulo, é ahi annunciado pelos anjos, reconhecido pelos pastores, adorado pelos Magos, temido pelo mais soberbo dos reis.

Se é obrigado a fugir para o Egypto, os milagres ahi manifestam seu poder, no mesmo tempo que o sangue dos Inocentes torna seu nascimento celebré em toda a Judea.

Emfim sua morte mesmo, postoque pareça infame, é glorificada por um eclipse miraculoso do sol e pela perturbação de toda a natureza.

E' por uma similhante razão que Elle é chamado Jesus, no momento de sua circumcisão, assim de que este nome agosto nos obrigue a consideral-o, n'este mysterio, não como um peccador, mas como aquelle que tira os peccados do mundo.

Para, pois, dignamente celebrarmos esta festa, devemos esforçar-nos, n'este dia, por tomar a Jesus Christo para nosso modelo, considerando que Elle não se submete á rigorosa lei da circumcisão senão para nos animar a sustentar os rigores da penitencia.

N'este dia em que as estações se renovam, devemos empregar todos os nossos cuidados em renovar tambem nosso zelo, nossa submissão, nossa obediencia e nossa fidelidade para com Deus, supplicando-lhe o peidão de nossas culpas, durante o curso do anno que acaba de expirar, e consagrando-lhe este novo anno com um proposito firme de reprimir nossas más inclinações, de emendar nossos defeitos, e de viver, emfim, na observancia da sua santa lei ; pois que só d'este modo poderemos ser felizes tanto n'esta vida, como na outra.

A. e B.

---

## A ENCYCLICA «QUANTA CURA» DE 8 DE DEZEMBRO DE 1864 DO SS. PADRE PIO IX, DE SAUDOSA MEMORIA.

[Conclusão].

No meio pois de tamanha perversidade de opiniões depravadas, Nós compenetrados do Nosso Apostolico Ministerio, e summamente sollicitos da nossa santissima Religião, da sã doutrina, e da salvação das almas que Nos foram confiadas por Deus, bem como do bem da propria sociedade humana, julgamos dever levantar de novo a Nossa voz Apostolica. Portanto pela Nossa Auctoridade Apostolica reprovamos, proscrevemos e condemnamos todas e cada uma das perversas opiniões e doutrinas apontadas uma por uma n'estas Lettras, e queremos absolutamente e mandamos que todos os filhos da Igreja Catholica as tenham como reprovadas, proscriptas e condemnadas.

E além de tudo isto optimamente sabeis, Veneraveis Irmãos, que n'estes tempos, aquelles que odeiam toda a verdade e a justiça, e que são inimigos acérrimos da nossa Religião, illudindo os povos e mentindo maliciosamente, espalham muitas outras doutrinas impias por meio de



pestiferos livros, folhetos e jornaes disseminados por toda a superficie da terra. E não ignoraes que n'esta nossa epoca encontram-se alguns homens, que agitados e compellidos pelo espirito de Satanaz, chegaram a tal requinte de impiedade, que não se aterram de negar a Jesus Christo Senhor e Dominador Nosso, e de combater com impio desaforo a sua Divindade. Aqui porem não podemos abster-Nos de Vos exaltar com os maiores e bem merecidos louvores, Veneraveis Irmãos, porque não deixastes de levantar com todo o zelo a vossa voz Episcopal contra tamanha impiedade.

Portanto com estas Nossas Letras de novo e amorosamente Vos dirigimos a palavra, a Vós que sendo participantes da Nossa sollicitude, sois para nós de grandissimo allivio, alegria e consolação no meio das Nossas grandissimas amarguras, pela insigne religião e piedade em que Vos abalisaes, e por aquelle admiravel affecto, fidelidade e respeito com que, ligados comNosco e com esta Sé Apostolica unanimissimamente, Vos esforcaes por satisfazer animosa e diligentemente ao Vosso gravissimo ministerio Episcopal. Por isso do vosso acrisolado zelo Pastoral esperamos que, brandindo a espada espiritual, que é a palavra de Deus, e confortados pela graça de Nosso Senhor Jesus Christo, queiraes procurar cada dia mais e com duplicado empenho, que os fieis entregues aos vossos cuidados « se abstenham daservas nocivas que Jesus Christo não cultiva, « porque não são plantadas por seu Pae (1). E aos mesmos fieis não deixeis nunca de inculcar, que toda a verdadeira felicidade dos homens dimana da nossa augusta Religião, e da sua doutrina e exercicio, e que feliz é aquelle povo, cujo Deus é o Senhor (2). Ensinæ «quæ os reiaes nos assentam no fundamento da Fé Catholica (3), e que nada ha tão « mortifero, que mais leve á ruina, e que exponha tanto a todos os « perigos, como, se, pensando que nos possa bastar tão sómente o livre arbitrio que recebemos á nascença, não procurarmos nada mais do « Senhor, isto é, se esquecidos do nosso Creador, renegarmos o seu « poder para nos mostrarmos livres (4). E tambem não Vos esqueçaes « de ensinar, que o poder real foi dado não sómente para o governo « do mundo, mas principalmente para a protecção da Igreja (5), e que « nada ha que possa ser de maior utilidade e gloria para os Principes « das nações e para os Reis, segundo escrevia ao Imperador Zenon « outro Nosso Predecessor, o Sapiientissimo e valorosissimo S. Felix, « como consentirem elles que a Igreja Catholica... se governe pelas « suas leis, e não permittirem que alguem ponha tropeços á sua liberdade... Pois é certo que importa aos seus proprios interesses, que « tratando-se das cousas de Deus, procurem sujeitar e não antepôr a « vontade real aos sacerdotes de Christo, segundo a ordenação do mesmo Deus (6)».

(1) Santo Ignacio M. aos Philadelphios 3.

(2) Psalm. 143.

(3) S. Celest. Epist. 22 ao Synod. Ephes. em Coust. p. 1200.

(4) Santo Innoc. I. Epist. aos Bisp. do Conc. Carthag. em Coust. p. 189.

(5) S. Leão. Epist. 156 n'outras edic 125.

(6) P. VII. Fpist. Encycl. *Diu Satis* de 15 de Maio de 1800.

Mas se sempre é inteiramente necessario recorrer com confiança ao throno das graças para conseguirmos misericordia, e acharmos a graça no auxilio opportuno, muitissimo mais necessario é isto agora, Veneraveis Irmãos, no meio de tantas calamidades da Igreja e da sociedade humana, no meio de tanta conspiração dos inimigos contra a Religião Catholica e contra esta Sé Apostolica, no meio enfim de tão grande alluvião de erros. Julgamos portanto dever excitar a piedade de todos os fieis, para que comNosco e comVosco, com fervorossissimas e humilissimas rogativas, orem incessantemente e suppliquem ao Pae Clementissimo das luzes e das misericordias, e recorram sempre cheios de fé a Nosso Senhor Jesus Christo, que nos resgatou para Deus com o seu sangue, e com instancia e perseverença peçam ao seu Dulcissimo Coração. Victima da sua ardentissima caridade para connosco, afim de que pelos laços do seu amor leve após de si tudo, e para que todos os homens, inflammados no seu santissimo amor, caminhem dignamente segundo o Seu Coração, agradando a Deus em tudo, e produzindo fructos em todo o genero de boas obras. Como porém são mais agradaveis a Deus sem duvida as orações dos homens quando, saídas de corações purificados de toda a culpa, sobem á sua presença, por isso resolvemos abrir a todos os Fieis christãos com Apostolica liberalidade os celestiaes thesouros da Igreja commettidos á nossa dispensação, afim de que os mesmos fieis, excitados mais vivamente á verdadeira piedade, e purgados das manchas de seus peccados pelo Sacramento da Penitencia, offereçam a Deus com maior confiança as suas orações, e consigam a sua misericordia e a sua graça.

Portanto pelas presentes Lettras concedemos, pela Nossa Auctoridade Apostolica, a todos e a cada um dos fieis d'ambos os sexos do Orbe Catholico Indulgencia Plenaria, em forma de Jubileo, pelo espaço de um mez sómente até o fim do futuro anno de 1865, e não depois d'elle, que Vós, Veneraveis Irmãos, e todos os outros legitimos Ordinarios, deveis designar, pelo mesmo modo e forma inteiramente com que no primeiro do Nosso supremo Pontificado concedemos outra pelas Nossas Lettras Apostolicas em fórma de Breve, datadas de 20 do mez de Novembro de 1846, e enviadas a todo o Episcopado do Universo, as quaes principiavam pelas palavras «*Arcono Divinae Providentiae consilio*», e bem assim com todas as mesmas faculdades por Nós concedidas por aquellas mesmas Lettras. Queremos porém que se observe tudo quanto nas ditas Lettras foi prescripto, e se exceptue tudo quanto declarámos que se exceptuava. E isto concedemos não obstante quaesquer coisas em contrario, ainda que dignas de especial e individua menção e derogação. E para que se remova toda a duvida e difficuldade, mandámos que Vos seja enviado um exemplar d'aquellas mesmas Lettras.

«Imploremos, Veneraveis Irmãos, do intimo do nosso Coração e com todas as forças da nossa alma, a misericordia de Deus, porque « Elle mesmo disse: não afastarei d'elles a minha misericordia. Peçamos « e receberemos, e se houver demora e tardança em receber, por « termos offendido o Senhor gravemente, batamos á sua porta, porque « ella será aberta a quem bater, comtanto que batam as nossas orações, « os nossos gemidos e as nossas lagrimas, em que cumpre insistir e

« perseverar ; e comtanto que seja unanime a oração e cada um peça  
 « a Deus não sómente por si, mas por todos os seus irmãos, pois foi  
 « assim que o Senhor nos ensinou a orar (1) ». E para que mais facil-  
 mente Deus se incline ás Nossas e Vossas preces e votos, e aos de  
 todos os fieis, tomemos com toda a confiança por intercessora junto  
 d'Elle a Immaculada e Santissima Virgem Maria Mãe de Deus, que destruiu  
 em todo o mundo todas as herezias, e que é Mãe amorosissima de to-  
 dos nós, « toda suave . . . e cheia de misericordia, . . . que se mostra pro-  
 « pícia a todos, e se compadece com estremosissimo affecto das neces-  
 « sidades de todos » (2), e que estando sentada como Rainha á mão di-  
 reita do seu Unigenito Filho Jesus Christo Nosso Senhor, ornada de ves-  
 tiduras de oiro e variegadas, nada ha que d'Elle não possa impetrar. Im-  
 ploremos tambem a intercessão do Beatissimo Principe dos Apostolos S.  
 Pedro e do seu Coapostolo S. Paulo, e de todos os Santos do Ceo, que  
 feitos já amigos de Deus conseguiram o Reino Celeste, e possuem co-  
 roados a palma da Bemaventurança, e certos da sua immortalidade pro-  
 curaram a nossa salvação.

Finalmente implorando de Deus com todo o Coração para Vós a  
 abundancia de todos os dons celestiaes, em penhor do Nosso singular affecto  
 para com Vosco, amorosamente e do íntimo da Nossa alma damos a Ben-  
 ção Apostolica a Vós mesmos, Veneraveis Irmãos, e a todos os Clerigos  
 e Fieis seculares confiados aos Vossos cuidados.

Dado em Roma junto de S. Pedro aos oito dias de Dezembro do  
 anno de 1864, decimo depois da Definição Dogmatica da Immaculada Con-  
 ceição da Virgem Maria Mãe de Deus.

Do Nosso Pontificado Anno Decimo Nono.

*Pio Papa IX.*

(1) S. Cyprian. Epist. 11.

(2) S. Bernard. Serm. das doze Prerogativas de N. S. sobre as  
 palavras do Apocalypse.

Recebemos a excellente folha religiosa o *Ecclasiasterium*, e agra-  
 decemos o elogio que faz a este *semanario*. E' mais um valente campeão  
 que existe para defender no campo da imprensa a causa catholica e  
 da verdade.

Extrahimos d'esta folha o seguinte ácerca dos jornaes religiosos :

« Não podemos deixar de chamar a attenção dos nossos leitores  
 para as publicações periodicas, em sentido catholico que, a despeito de  
 lhes ser adversa a época e de terem pela frente multiplicidade de jornaes  
 ferrenhos todos no campo adverso, surgem, como por encanto, por toda  
 a parte.

Eil-os todos de que temos conhecimento :

A *Correspondencia de Roma*, onde se publica semanalmente, cus-  
 ta por anno 2,500 reis ; assigna-se em Lisboa, em casa do exc.<sup>mo</sup> snr.  
 dr. Maximo, prior de Santa Izabel, e no Porto, na livraria do snr. Ben-  
 jamin Sampaio, praça de D. Pedro, n.º 131.

O *Progrêso Catholico*, revista religiosa, scientifica, litteraria, ar-

tistica e noticiosa, publica-se semanalmente em Guimarães, o custo da sua assignatura é de 600 reis por anno; assigna-se em Guimarães, rua de S. Damaso; toda a correspondencia dirigida ao snr. José Antonio Teixeira de Freitas.

A *Civilização Catholica*, publica-se no Porto, livraria Chardron, é seu redactor o snr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, que é garantia mais que bastante para que esta publicação corresponda ao seu fim. O preço da assignatura é de 1\$600 reis por anno.

A *Crença Religiosa*, publica-se em Lisboa e são redactores os snrs. drs. Garcia Diniz, prior da Encarnação e Santos Viegas, prior dos Martyres, cujos nomes são bem conhecidos. Assigna-se em Lisboa, rua Augusta, 180: preço da assignatura, 26 numeros, 1\$800 reis.

A *Semana Religiosa Bracarense*, é recommendavel por todos os motivos; é no seu genero como os bons jornaes de França.

A *Ordem*, folha scientifica, religiosa, polemica, litteraria e noticiosa: dizendo que tem merecido a acceitação dos homens mais competentes está feita a sua recommendação. O preço da assignatura é de 2\$500 reis por anno; 1\$400 por semestre; e por trimestre 800 reis. Assigna-se em Coimbra, rua do Norte, n.º 57—correspondencia ao snr. José Joaquim dos Reis Leitão, Coimbra. Tambem se assigna em Lisboa, livraria—*Leituras Populares*, rua Augusta, n.º 180 e na *livraria Catholica*, calçada do Carmo, n.º 6, 1.º

O *Correio de Noticias*, tem o seu logar tambem e não o encarecemos, porque nos encareceu a nós nimamente, sem o merecermos, para que não pareça que vivemos de elogio mutuo, nem outra cousa, que tudo pôde parecer. Tem o seu logar repetimos e tem sua graça. Assigna-se na rua Augusta, 276, 2.ª, Lisboa: o preço da assignatura é 240 reis em Lisboa, e 270 reis fóra, cada serie de 12 numeros.

Não mencionamos aqui *A Nação*, *O Commercio do Minho*, *A Palavra*, *A Civilização* porque estes são veteranos e são os nossos mestres, não se faz mister encarecel-os.

Se alguém estranhar o não fazermos d'elle menção, foi porque nunca o vimos e por isso não o conhecemos senão de nome.

Entendemos ser não só dever mas tambem obrigação de todos os que se prezam do nome de catholicos ampararem, cada qual como melhor poder, esta tendencia que felizmente se manifesta para levantar um dique á torrente de publicações subversivas que tanto ha avançado já, para mal de todos.

Acorocêmos uns aos outros; animemos aquelles denodados campeões que, na *Lusa Athenas*, arvoraram e defendem a bandeira sob o titulo—*A Ordem*, palavra que se traduz pela grande e instante necessidade de fazer-lhe triumphar a idéa.

A nossa emulação seja santa, no puro intuito de cada qual fazer melhor o seu dever, e nunca para desconsiderar os camaradas nem ainda no mais pequenino ponto.



## PUBLICAÇÃO DA BULLA DA SANTA CRUZADA

Relação dos circulos em que ha de ter logar esta solem-  
ne publicação, relativa ao anno de 1879.

## ARCIPRESTADO DE MONSÃO.

Cabeças de circulo	Dias e horas da publicação		
Monsão	27 de Dezembro	ás 10 horas	da manhã.
Pias	28 de »	ás 8 »	da »
Portella	28 de »	ás 11 »	da »
Cambezes	31 de »	ás 9 »	da »
Longos Valles	31 de »	ás 11 »	da »
Ceivães	5 de Janeiro	ás 8 »	da »
Riba do Mouro	5 de »	ás 12 »	da »
Tangil	6 de »	ás 8 »	da »
Merufe	6 de »	ás 11 »	da »
Barbeita	12 de »	ás 10 »	da »
Messegães	19 de »	ás 10 »	da »
Alvaredo	19 de »	ás 2 »	da tarde.
Melgaço	20 de »	ás 9 »	da manhã.
S. Paio de Melgaço	20 de »	ás 2 »	da tarde.

Ceivães 19 de Dezembro de 1878.

O Arcipreste,

*José Maria Soares da Silva.*

## ARCIPRESTADO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ.

Covas	1 de Janeiro	ás 11 horas	da manhã.
Villa da Barca	1 de »	ás 2 »	da tarde.
S. João de Villa Chã	5 de »	ás 10 »	da manhã.
Britello	5 de »	ás 2 »	da tarde.
Soajo	6 de »	ás 11 »	da manhã.
Cabanamaior	7 de »	ás 11 »	da »
S. Pedro do Val	12 de »	ás 11 »	da »
Salvador d'esta Villa	12 de »	ás 2 »	da tarde.
Santa Maria de Tavira	19 de »	ás 11 »	da manhã.
Riofrio	19 de »	ás 2 »	da tarde.
Aboim das Choças	20 de »	ás 11 »	da manhã.
Cabreiro	20 de »	ás 2 »	da tarde.

Arcos 2 de Dezembro de 1878.

O Arcipreste,

*Joaquim Luiz Ribeiro da Silva.*

## ARCIPRESTADO DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO.

Villa Nova de -Famalicão	7 de	Janeiro	ás 10 horas	da manhã.
S. Lucrecia do Louro	7 de	»	ás 2	» da tarde.
S. Mamede de Ribeirão	9 de	»	ás 10	» da manhã.
Santa Maria de Landim	9 de	»	ás 2	» da tarde.
Salvador de Delaas	10 de	»	ás 10	» da manhã.
Salvador de Joanne	10 de	»	ás 2	» da tarde
S. Cosme do Valle	11 de	»	ás 10	» da manhã.

S. Thiago de Gaivão, 3 de Dezembro de 1878.

O Arcipreste interino,

*Domingos de Magalhães Silva e Barros.*

---

**NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS**


---

Acta.—Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1878, aos 18 dias do mez de julho, ás onze horas da manhã, na igreja do Bom Jesus, que foi casa professa dos padres da Companhia, sita na antiga cidade de Goa, onde se acha o tumulo com o corpo de S. Francisco Xavier, compareceu o exc.<sup>mo</sup> conselho governativo, sob a presidencia de sua exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. arcebispo de Goa, primaz do Oriente, D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, composto dos vogaes, conselheiro presidente da relação de Nova Goa, Thomaz Nunes da Serra e Moura, coronel d'artilleria, Francisco Xavier Soares da Veiga e secretario geral interino, capitão tenente d'armada, Antonio Sergio de Sousa Junior, e tambem o ill.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> cabido da sé primacial, a junta de saude publica e alguns outros funcionarios convidados para assistir á abertura do dito tumulo, para se saber o estado em que se acha o corpo do mesmo santo, em virtude da auctorisação concedida por S. Magestade, em portaria de ministerio da marinha e ultramar n.º 14 de 6 de fevereiro de 1878.

E logo, com as claves, que existiam uma em poder de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> o sr. arcebispo de Goa, primaz do Oriente, e duas em poder do conego Francisco José Affonso, administrador da casa professa do Bom Jesus, e que n'este acto foram apresentadas, se abriu o cofre, em que está o corpo do dito santo, e se achou vestido de vestimentas sacerdotaes; e procedendo os facultativos, de que se compõe a junta de saude, o chefe de serviço de saude, João Stuart da Fonseca Torrie, os cirurgiões de 1.<sup>a</sup> classe, Manuel Maria Bordallo Prostes Pinheiro e Raphael Antonio Pereira, ao exame do mesmo corpo, julgaram este em bom estado de conservação e no caso de ser exposto á veneração publica, para excitar e augmentar a devoção dos povos, guardando-se, comtudo, o devido resguardo. E de todo o referido, eu Antonio Sergio de Sousa Ju-

nior, secretario geral interino do governo d'este Estado, lavre este auto, que assignaram todas as auctoridades e corporações retro mencionadas.

Seguem-se as assignaturas dos assistentes.—(«A Cruz»).

—\*—

Tiveram logar na sala da Relação Metropolitana, no Paço Archiepiscopal, nos dias 19, 20 e 21 do corrente os exames para a ordenação, que deverá ter logar em março do proximo futuro anno.

Requereram 114 estudantes.

Faltaram 5.

Fizeram-se, portanto, 109 exames, ficando approvados 6 para presbytero, 32 para diacono, 60 para Tonsura e Menores completas e 4 só para Tonsura e 2 graus de Menores; ficando reprovados em Tonsura e Menores completas 1 e em Menores 6.

—\*—

Conta-se entre os cartuxos de Mortreuil-sur-Mer, um general russo. Antes d'entrar na ordem, o general tinha tido uma audiencia particular do imperador da Russia.

—Sire, lhe diz elle, quero pedir-vos minha demissão?

—Na vossa idade! lhe diz o czar, e porque?

—Porque, depois de ter sido vosso servo durante muitos annos, quero consagrar o resto da minha vida a servir outro amo.

—Ah! como? servir outro que não seja eu! quem é?

—Deus, sire!

—Oh! isso é diferente, approvo altamente; e vos conservo o mesmo soldo por inteiro.

E regularmente chega á Cartuxa o soldo do general, mandado cada anno da Russia.

O Prior do convento é um antigo capitão d'artilheria.

—\*—

## EXPEDIENTE

Roga-se a todos os snrs. assignantes d'este Semanario, que estão em divida de suas assignaturas, (alguns desde o primeiro volume até agora), que mandem satisfazer a sua importancia, devendo lembrar-se do grave prejuizo que estão causando com a falta do pagamento d'esta divida.

As remessas do dinheiro para tal fim podem ser feitas em vales do correio ou em estampilhas e remetidas ao *Administrador da Semana Religiosa Bracarense*, assim como tudo o mais que pertencer ao expediente d'Administração; tudo porém o que disser respeito á Redacção deve ser dirigido á *Redacção da Semana Religiosa Bracarense*.

---

**ANNUNCIOS**


---

**FOLHINHA ROMANA**

UO

**ALMANACH ECCLESIASTICO**
**PARA 1879**

PELO PRESBYTERO

**JULIO CELESTINO DA SILVA**

Calendarista da Diocese

 COM APPROVAÇÃO DE S. EXC.<sup>a</sup> REVD.<sup>ma</sup>
**O SNR. ARCEBISPO PRIMAZ**

Já se acha á venda em Braga, na rua Nova n.º 4, e em todas as lojas e localidades do costume. — Em Villa Pouca d'Aguiar, encontra-se em casa do snr padre Silvino de Sousa e Costa Junior.

 Preço . . . . . 140 reis.
 

---

**FOLHINHA DO RITO BRACARENSE.**

Já se acha á venda, na typographia Luzitana, rua Nova n.º 4.—  
Preço com officio de S. Francisco de Salles. . . . . 220 reis.

---

**CADASTROS.**

O papel para os rões de desobriga ou cadastros, segundo o modello por S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> publicado na *Semana Religiosa Bracarense*, já se acha á venda na Administração do mesmo jornal, rua Nova n.º 4.

---

**NOVO CAMPEÃO DA VERDADE**

Recebemos, e agradecemos, a excellente Revista Mensal, redigida pelo Exc.<sup>mo</sup> Lente Cathedratico da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, intitulada—*A Civilização Catholica*.

---

Acaba de sair á luz a obra intitulada  
*Sentido litteral, moral e historico dos ritos e ceremonias da missa.*—Traducção do padre Antonio Fernandes Cardoso.

Vende-se na Livraria Chardron. Um volume 600 reis.